



# Situações de vulnerabilidades vivenciadas por adolescentes infratores: uma revisão integrativa

*Pablo Luiz Santos-Couto\**  
*Carla Dielle Teixeira-Santana\*\**  
*Alba Benemérita Alves-Vilela\*\*\**  
*Antônio Marcos Tosoli-Gomes\*\*\*\**  
*Tarcísio da Silva-Flores\*\*\*\*\**  
*Samantha Souza da Costa-Pereira\*\*\*\*\**  
*Sandra Célia Coelho-Gomes da Silva\*\*\*\*\**  
*Luana Costa-Ferreira\*\*\*\*\**

Recibido em abril 07 de 2020, aceptado em dezembro 18 de 2020

---

## Citar este artículo así:

Santos-Couto PL, Teixeira-Santana CD, Alves-Vilela AB, Tosoli-Gomes AM, da Silva-Flores T, Souza da Costa-Pereira S, Coelho-Gomes SC, Costa-Ferreira L. Situações de vulnerabilidades vivenciadas por adolescentes infratores: uma revisão integrativa. *Hacia. Prom. Salud.* 2021; 26 (2): 235-251. DOI: 10.17151/hpsal.2021.26.2.16



---

## Resumo



**Objetivo:** analisar as situações de vulnerabilidade vivenciadas por adolescentes que praticam atos infracionais. **Materiais e Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), que resultou em 33 estudos incluídos, publicados entre os anos de 2009 a 2019, e, que após análise de conteúdo semântica, originou quatro categorias. **Resultados:** os resultados foram apresentados nas categorias: relações familiares conflituosas; envolvimento com álcool e drogas; situações sociodemográficas desfavoráveis; vulnerabilidade programática e a ausência do Estado. **Conclusão:** este estudo aponta como

---



\* Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem e Saúde. Centro de Ensino Superior de Guanambi. Brasil. Correio eletrônico: pablocouto0710@gmail.com.

 [orcid.org/0000-0002-2692-9243](https://orcid.org/0000-0002-2692-9243). 



\*\* Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado da Bahia. Brasil. Correio eletrônico: carladielledh@hotmail.com.

 [orcid.org/0000-0002-2909-427X](https://orcid.org/0000-0002-2909-427X). 

\*\*\* Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Brasil. Correio eletrônico: albavilela@gmail.com.

 [orcid.org/0000-0002-1187-0437](https://orcid.org/0000-0002-1187-0437). 

\*\*\*\* Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. Correio eletrônico: mtosoli@gmail.com.

 [orcid.org/0000-0003-4235-9647](https://orcid.org/0000-0003-4235-9647). 

\*\*\*\*\* Advogado. Especialista em Direito do Trabalho. Centro de Ensino Superior de Guanambi. Brasil. Correio eletrônico: tarcisioflores@gmail.com.

 [orcid.org/0000-0001-6350-2698](https://orcid.org/0000-0001-6350-2698). 

\*\*\*\*\* Enfermeira. Mestra em Saúde Coletiva. Centro de Ensino Superior de Guanambi. Brasil. Correio eletrônico: samantha.uefs@gmail.com.

 [orcid.org/0000-0001-5978-520X](https://orcid.org/0000-0001-5978-520X). 

\*\*\*\*\* Socióloga. Doutora em Ciências da Religião. Universidade do Estado da Bahia. Brasil. Correio eletrônico: sandraccgs@hotmail.com.

 [orcid.org/0000-0001-9134-8587](https://orcid.org/0000-0001-9134-8587). 

\*\*\*\*\* Graduanda em Enfermagem. Centro de Ensino Superior de Guanambi. Brasil. Correio eletrônico: luanacostaferreira1@outlook.com.

 [orcid.org/0000-0003-3739-7171](https://orcid.org/0000-0003-3739-7171). 



contribuição para a prática dos profissionais, sobretudo da atenção primária, estratégias para analisar as situações de vulnerabilidades que adolescentes infratores vivenciam, e assim, atuar na promoção da saúde, minimização dos agravos e auxílio para a reinserção social.

### Palavras chave

Populações vulneráveis, adolescente, crime, promoção da saúde, saúde coletiva (*Fonte: DeCS, BIREME*).

## Situaciones de vulnerabilidades experimentadas por delincuentes: una revisión integrativa

### Resumen

**Objetivo:** analizar las situaciones de vulnerabilidad que viven los adolescentes infractores. **Materiales y métodos:** se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada en las bases de datos Scientific Electronic Electronic Library Online (Scielo), Virtual Health Library (BVS) y Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), que resultó en 33 estudios incluidos, publicado entre los años 2009 a 2019, y que luego del análisis de contenido semántico, se originaron cuatro categorías. **Resultados:** los resultados se presentaron en las categorías: relaciones familiares conflictivas; implicación con alcohol y drogas; situaciones sociodemográficas desfavorables; vulnerabilidad programática y ausencia del Estado. **Conclusión:** este estudio señala, como aporte a la práctica de los profesionales, especialmente en atención primaria, estrategias para analizar las situaciones de vulnerabilidad que viven los adolescentes infractores, y así, actuar en la promoción de la salud, minimización de lesiones y asistencia para la reinserción en comunidad.

### Palabras clave

Poblaciones vulnerables, adolescente, crimen, promoción de la salud, salud colectiva (*Fuente: DeCS, BIREME*).

## Vulnerability situations experienced by adolescent offenders: an integrative review

### Abstract

**Objective:** To analyze the situations of vulnerability experienced by adolescent offenders. **Method:** This is an integrative literature review carried out in the Scientific Electronic Library Online (Scielo), Virtual Health Library (VHL) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) databases which resulted in 33 included studies, published between the years 2009 and 2019 and that, after analysis of semantic content, originated four categories. **Results:** The results were presented in the categories: conflicting family relationships; involvement with alcohol and drugs; unfavorable sociodemographic situations; programmatic vulnerability and the absence of the State. **Conclusion:** As a contribution to the practice of professionals, especially in primary care, this study points out strategies to analyze the situations of vulnerability that adolescent offenders experience, and thus, act in the promotion of health, minimization of injuries and assistance for social reintegration.

### Key words

Vulnerable populations, adolescent, crime, health promotion, collective health (*Source: MeSH, NCBI*).

## Introdução

A fase da adolescência, no âmbito do ciclo vital e conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no Brasil, considera a pessoa com faixa etária entre 12 e 18 anos de idade. De acordo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há no país cerca de 24.033.747 adolescentes (1). Essa fase é perpassada por um sensível, complexo e singular processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, sendo uma fase marcada por uma transição entre a infância e a fase adulta (2-4), inclusive modificações determinantes e envoltas ao contexto social e ocupacional (5).

O envolvimento de qualquer pessoa com atos infracionais (criminalidade) pode ocorrer em qualquer período da vida, todavia, quando na adolescência, há a potencialização das situações de vulnerabilidade das repercussões posteriores, sobretudo do fenômeno social conhecido como genocídio negro (raça/cor) (6-8), visto que a maior parte dessa juventude reside nas periferias das cidades e são negros, sendo invisibilizados e marginalizados pela sociedade e Estado, sofrendo com a omissão e a violência, já que são as maiores vítimas e são os que mais morrem (9-12).

Acrescenta-se ao referido contexto, as iniquidades que passaram por construções históricas, culturais e estruturais, principalmente a racial, a qual marginaliza as famílias da base da pirâmide social, que no Brasil são em sua maioria pobres e negras e que possuem com baixa renda e escolaridade, o que torna tais adolescentes mais vulneráveis e com maior possibilidade de envolvimento com furtos e o uso de drogas ilícitas (13-14). Dessa forma, ao serem implementadas medidas socioeducativas e de reinserção social, o Estado precisa romper com as negligências na elaboração e implementação de políticas

públicas voltadas a este grupo social, de forma a englobar as demais instâncias como acesso aos serviços de saúde, promoção à saúde, segurança, emprego e educação (7,12).

O ECA foi pensado, projetado e elaborado para acolher, garantir justiça social às crianças e adolescentes vulneráveis e primando por medidas socioeducativas que se ancoram também nos deveres que responsabilizam os jovens que cometerem infrações, sendo portanto, um estatuto completo. Tais medidas socioeducativas (advertência, prestação de serviços comunitários, reclusão até os 18 anos de idade e posterior reinserção social) deverão ser impostas ao adolescente que comete ato infracional, de modo que ele venha se responsabilizar e responder pela infração (11, 13-14).

Outrossim, as demais situações de vulnerabilidades que compõem o cotidiano desses adolescentes envolvem fragilidades de vínculos afetivos como os familiares, iniquidade de acesso a bens e serviços públicos (saúde e educação), o que dificulta a participação em atividades de promoção à saúde desenvolvidas por profissionais de saúde em todos os níveis de atenção, responsáveis por destinar um cuidado integral e sistêmico, desde a prevenção de agravos e aqui e a assistência à família e ao adolescente, assim como na comunidade que ele está inserido (15-16).

A vulnerabilidade abrange a avaliação de três eixos conectados, individual (comportamentos e práticas associados ao grau e qualidade da informação), social (aspectos presentes na sociedade que devem favorecer a influência nas tomadas de decisões e no enfrentamento barreiras culturais) e programática (monitoramento de políticas pública de prevenção, promoção à saúde e cuidado, disponibilizados e garantidos pelo estado), no

intuito de compreender e ponderar exposição das pessoas às doenças e agravos (17-19).

O Brasil tem registrado altos índices de violência, e entre 2005 e 2015, observou-se um aumento de 17,2% na taxa de homicídio de indivíduos entre jovens e adolescentes” (20). Salienta-se que as maiores taxas de homicídios acontecem em concomitância às áreas de vulnerabilidade social (8, 21-22). Enquanto a taxa de homicídios de jovens em 2015 era de 60,9 para cada grupo de 100 mil jovens, o mesmo indicador para os homens jovens, sobretudo os negros, atingia neste ano a espantosa marca de 113,6 mil (20).

Dessa forma, questiona-se: quais as situações de vulnerabilidades vivenciadas por adolescentes que cometeram atos infracionais, evidenciadas na literatura? Para ajudar responder a esse questionamento, objetivou-se analisar as situações de vulnerabilidades vivenciadas por adolescentes que cometeram atos infracionais, apontadas pela literatura.

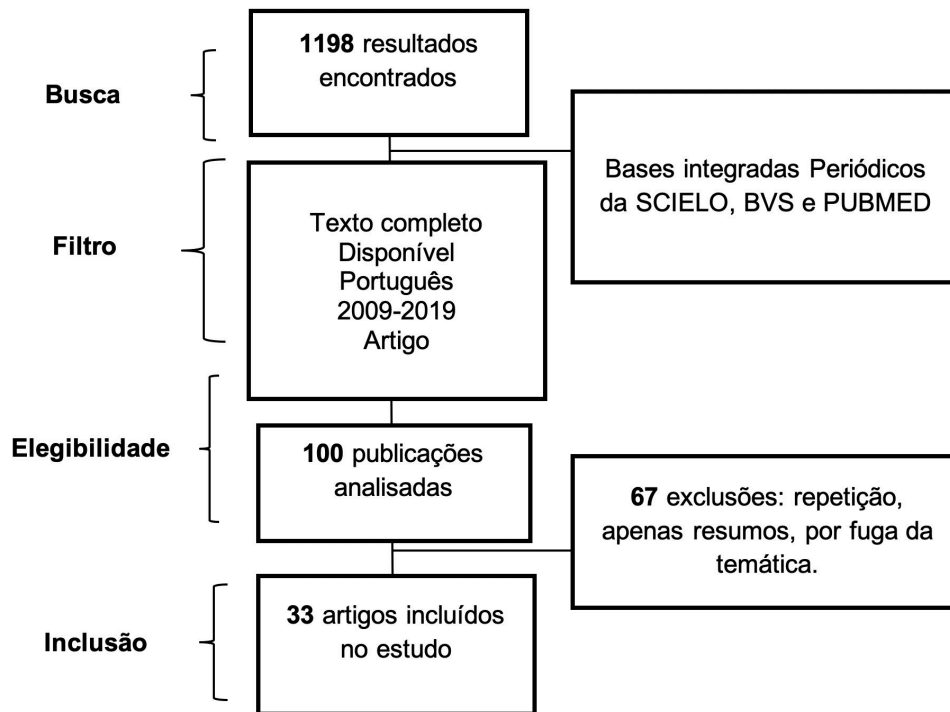
## **Materiais e métodos**

Trata-se de um revisão integrativa de literatura, a qual pautou-se na identificação, seleção e avaliação crítica de publicações em periódicos consideradas relevantes, a fim de proceder com a análise diversos resultados oriundos de estudos (teóricos, experimentais ou empíricos), seguindo as seguintes etapas: escolha do tema, formulação do problema de pesquisa, elaboração de um plano de trabalho, definição de descritores, identificação e localização nas bases de dados, compilação e fichamento, categorização e análise dos resultados dos artigos incluídos (23).

Utilizou-se como base de dados a Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (Portal BVS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). Os filtros aplicados foram o período de publicação dos artigos (entre 2009 a 2019), coerência com a área de vulnerabilidade social, adolescente e criminalidade (jovens infratores) e a língua em que os artigos foram publicados, considerando-se a língua portuguesa, textos completos e gratuitos.

A utilização do “método de pesquisa integrada” adotado nas bases de dados ocorreu com “todos os índices” e “todas as fontes”, no intuito de se obter uma busca ampliada e minuciosa em títulos, resumos e textos. O emprego dos descritores *booleanos* “vulnerabilidade” AND “adolescentes” AND “infração” AND “criminalidade” possibilitou alcançar 1.198 resultados (artigos), considerando a totalidade das quatro bases de dados. Todavia, ao serem conferidos os títulos e os tipos de estudos apresentados foram excluídos 1.052 textos, alcançando-se 100 documentos distintos, por serem repetidos ou se apresentarem apenas no formato de resumos, teses ou dissertações.

Em seguida foram lidos a partir dos títulos, resumos e palavras-chave para avaliar a adequação ao objeto de estudo, com foco na situação de adolescentes do Brasil, de modo a responderem a questão norteadora e atenderem aos critérios de inclusão e exclusão (discordância do objeto e superficialidade referencial textual à vulnerabilidade de adolescente, envolvido direta ou indiretamente com a criminalidade). Os artigos utilizados envolveram as seguintes temáticas para a seleção do acervo analisado: adolescentes, vulnerabilidade social, violência, drogas, crimes. Nesse sentido foram aproveitados 33 artigos, conforme figura 01.



**Figura 1.** Fluxograma detalhado da seleção sistemática dos artigos incluídos no estudo. 2009 a 2019. Guanambi, Brasil, março de 2020.

Fonte: dados dos autores.

Após leitura minuciosa das 33 referências foi construído um quadro sinóptico integrativo e sistemático dos artigos, com o intuito de facilitar síntese dos resultados e informações mais relevantes dos artigos, bem como facilitar a visualização dos resultados, conforme o atendimento à questão norteadora. O quadro contém a sistematização das principais informações: manuscrito (com o código de identificação), título, tipo do estudo e país envolvido e situações de vulnerabilidade.

Posteriormente os resultados foram submetidos à análise de conteúdo semântica, que permitiu a interpretação dos resultados, iniciada com uma leitura flutuante, depois uma leitura crítica do material selecionado para classificação dos códigos e unidades de texto para a construção de inferências e interpretações. Posteriormente, procedeu-se a análise temática, descritiva e qualitativa, que permitiu identificar as semelhanças e divergências semânticas nos conteúdos dos resultados interpretados e, por fim, foram elencadas as categorias temáticas (24).

## Resultados

As 33 publicações incluídas no estudo estão apresentadas no quadro sinóptico a seguir, organizados quanto ao código de identificação, título, tipo de estudo e situações de vulnerabilidades evidenciadas nos resultados, conforme apresentação no Quadro 1.

**Quadro 1.** Quadro sinóptico com a produção científica segundo título, tipo de estudo e situações de vulnerabilidades. Guanambi, Brasil, março de 2020.

Código	Título	Tipo de estudo	Situações de vulnerabilidades
A.1	As implicações dos contextos de vulnerabilidade social no desenvolvimento infantojuvenil: da família à assistência social (25)	Qualitativo	Violência doméstica (física), Relações afetivas fragilizadas (ausência dos pais), alimentação precária e uso de drogas.
A.2	Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação (42)	Quantitativo e qualitativo	Necessidades básicas, trabalho precoce, renda precária o que leva o adolescente a trabalhar ou buscar de outras formas.
A.3	Abortamento na adolescência: atuação de psicólogas em hospitais-maternidade públicos de Salvador, Bahia (35)	Qualitativo, de caráter exploratório	Aborto e abortamento de adolescentes; Influência dos pais no aborto; Falta de diálogo sobre saúde sexual e reprodutiva com os filhos; Preocupação dos pais com o futuro dos filhos (escola, faculdade, profissão, etc.).
A.4	Um estudo sobre sentidos da medida socioeducativa de internação na vida de adolescentes institucionalizados (22)	Qualitativo	Entendem a medida socioeducativa como estratégia de punição frente. Não aparecem reflexões sobre a vulnerabilidade e a violência inerentes ao contexto social. A possibilidade não conseguir emprego mesmo querendo “mudar de vida”.
A.5	Adolescentes autores de atos infracionais: dificuldades de acesso e permanência na escola (32)	Qualitativa	A escola é um lugar de reposição de identidade estigmatizada. o processo pedagógico implica na formação do educando. A educação deve ter o compromisso no processo de construção e transformação da sociedade e não de reposição de estigmas.
A.6	Significados do mundo do crime para adolescentes em medida socioeducativa de internação, Brasil (34)	Qualitativa	O envolvimento com o mundo do crime atende a necessidades de segurança econômica, fortalecimento da identidade pessoal, reconhecimento social, senso de pertencimento e proteção física. Processo de resiliência oculta.
A.7	O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social (15)	Revisão da literatura	Dificuldade de aplicabilidade das políticas públicas para adolescentes vulneráveis.
A.8	Representações Sociais sobre as Drogas: um Estudo com Adolescentes em Conflito com a Lei (40)	Exploratória e descritiva	Usuário de drogas, uso de drogas ilícitas contribui para atos de violência e criminalidade, as drogas causam danos à saúde do adolescente.
A.9	Representaciones sociales acerca del narcotráfico en adolescentes de Tamaulipas(44)	Qualitativo	O narcotráfico é uma alternativa para a subsistência, como a obtenção de dinheiro. Reconhecem o risco de se envolver com narcotraficantes, pois não hesitam em matar aqueles que os traem.
A.10	Um agente prisional de menor”: identidade e percepções do agente socioeducativo sobre a instituição, os adolescentes e a sua ocupação (46)	Qualitativo	Os adolescentes são entendidos como (permanência da visão histórica do “menor” pobre, abandonado e em perigo ou infrator e perigoso). Não percebem a possibilidade ressocialização e de recuperação do adolescente.

Código	Título	Tipo de estudo	Situações de vulnerabilidades
A.11	Análise bibliográfica da produção em saúde sobre adolescentes cumprindo medidas socioeducativas de privação de liberdade (23)	Revisão de literatura	Adolescente institucionalizado sofre pressão psicológica na instituição que deveria acolher e reeducar, usam de métodos arcaicos de punição “sofrimento social”; dificuldade com vínculos familiares; por conta de abusos (institucionais) muitos voltam a cometer crimes.
A.12	Vulnerabilidade na adolescência: Um relato de caso de tentativa de aborto e violência sexual (33)	Relato de caso clínico	Violência sexual, aborto inseguro ocasionando danos e agravos em sua saúde.
A.13	A voz das famílias e as vozes sobre as famílias em um núcleo de medidas socioeducativas em meio aberto (28)	Estudo etnográfico	Interferir nos problemas familiares como um modo de recuperar o adolescente. Problemas estruturais familiares são responsáveis e o fator preponderante para o adolescente cometer atos infracionais.
A.14	Sintomas depressivos em adolescentes em situação de vulnerabilidade social (17)	Descritivo com delineamento transversal	Sociodemográficas e comportamentais, associação com uso de álcool e outras drogas.
A.15	Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas (7)	Estudo transversal	Relatando situações de agressão vivenciadas por esses jovens.
A.16	Adolescência, violência e objetos culturais: uma intervenção entre o educativo e o terapêutico no espaço escolar (3)	Intervenção	Discriminação social. Problemas familiares. Envolvimento indireto com drogas. Violência doméstica.
A.17	Da “questão do menor” à garantia de direitos, discursos e práticas sobre o envolvimento de adolescentes com a criminalidade urbana (5)	Estado da Arte	Situações sociodemográficas desfavoráveis: baixa escolaridade, baixa renda, pobreza, envolvimento com o tráfico de drogas. Violência doméstica. Políticas públicas ineficazes, dificuldades de reinserção social.
A.18	Violências no cenário brasileiro: fatores de risco dos adolescentes perante uma realidade contemporânea (13)	Revisão de literatura	Violência física tanto sofrida quanto infligida.
A.19	Perspectivas de adolescentes em conflito com a lei sobre o delito, a medida de internação e as expectativas futuras (21)	Qualitativo	Sentimentos de abandono. Privação de liberdade, ausência da família, envolvimento com o uso de drogas. Dificuldades de ressocialização.
A.20	A vulnerabilidade e a mente: conflitos simbólicos entre o diagnóstico institucional e a perspectiva de jovens em cumprimento de medida socioeducativa (27)	Pesquisa etnográfica de corte transversal	Rivalidade com os irmãos, a negação do padrasto, a ausência de informações sobre o pai biológico (desestruturação familiar).
A.21	Uso socializado de álcool por adolescentes ofensores: um enfoque fundamentado nas necessidades humanas (38)	Qualitativa	Uso de álcool ou drogas, violências.
A.22	As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção (11)	Revisão de literatura	O consumo de bebidas alcoólicas exacerbado entre adolescentes tem gerado problemas, tanto sociais como no âmbito da saúde.
A.23	Adolescentes em conflito com a lei e família: um estudo de revisão sistemática da literatura (31)	Revisão da literatura	Fragilidade familiar (dificuldades para a vinculação entre o jovem e a família, omissão dos pais com relação aos adolescentes, punição física empregada tanto pela mãe quanto pelo pai (agressão) “castigo ou privação de privilégio material”, conflitos entre o casal ou entre os pais e os filhos.
A.24	Efeitos das drogas lícitas e ilícitas na percepção de adolescentes: uma abordagem de enfermagem (6)	Descritivo, quantitativo	Falta de conhecimento sobre o uso de drogas, criminalidade agressividade, perda do senso crítico.

Código	Título	Tipo de estudo	Situações de vulnerabilidades
A.25	Vulnerabilidades à saúde na adolescência: condições socioeconômicas, redes sociais, drogas e violência (30)	Transversal, quantitativo, exploratório-descritiva	Problemas sociais e/ou econômicos, vivência com violência/drogas, pobreza/deficiências em infraestrutura e o inadequado acesso em saúde.
A.26	Vulnerabilidade ao uso do álcool: um estudo com adolescentes das redes pública e privada de ensino (39)	Transversal, exploratório e descritivo.	Uso de bebidas alcoólicas, cigarros e semelhantes, facilidade de acesso ao álcool, consumo de álcool.
A.27	Resiliência em adolescentes em situação de vulnerabilidade social (37)	Comparativa de cunho exploratório	Uso de substâncias psicoativas lícitas (álcool e cigarro), falta de conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST's).
A.28	Vestigios de la doctrina de la situación irregular. Peligrosidad y marginalidad como fundamento de la prisión preventiva de adolescentes (47)	Documental	Ausência e negligência do estado. Miséria e pobreza em que se encontra a família. Simples privação de posições econômicas ou sociais.
A.29	Judiciary as the last resort to protect children and adolescents: intersectoral actions, investment in human resources, and structuring of services (36)	Qualitativa	Ausência de prioridade do Poder Judiciário na proteção integral e prioridade absoluta na recuperação do adolescente. Falta de investimentos estruturais às famílias dos adolescentes.
A.30	Serviço social e medidas socioeducativas: o trabalho na perspectiva da garantia de direitos (45)	Qualitativa	Menor infrator cumprindo medidas socioeducativas; distante da família; com necessidades básicas de saúde e educação.
A.31	Entre a Frieza, o Cálculo e a “Vida Loka”: violência e sofrimento no trajeto de um adolescente em cumprimento de medida socioeducativa (43)	Quantitativo e qualitativo	Adolescente preso por tráfico de drogas; estava na companhia do pai; sofrem preconceito depois que saem da cadeia ou casa de acolhimento (fundação CASA), “não encontram emprego, por isso voltam pra o movimento (tráfico)”.
A.32	Drogas e álcool na relação com a violência: o olhar de adolescentes em situação de rua (14)	Qualitativa	Adolescentes atribuíram uma forte vinculação entre a presença de drogas e álcool nos eventos violentos. Além disso, o álcool e as drogas foram apontados como o maior fator gerador de conflitos na família, sendo responsável por grande parte da violência nas relações intrafamiliares.
A.33	Violência entre jovens: dinâmicas sociais e situações de vulnerabilidade (29)	Estudo qualitativo	Ausência do pai biológico no domicílio, seja por morte violenta, por abandono da família ou por separação. Relatos de não ter relação com o pai biológico, ou terem relação problemática e/ou frágil.

Fonte: dados dos autores.

Ressalta-se que para a análise do conteúdo semântico dos resultados dos 33 artigos, foram realizadas as decodificações das unidades de sentido, por meio das semelhanças semânticas dos conteúdos interpretados e, posteriormente, emergiram as quatro categorias de análise, organizadas em uma tabela, com a distribuição dos artigos (segundo a identificação nos quadros sinóticos) que contribuíram com a composição de cada uma delas (Tabela 1).



**Tabela 1.** Distribuição dos artigos, conforme identificação dos manuscritos no quadro sinóptico 01, para a composição das quatro categorias de análise. Guanambi, BA, Brasil, 2020. (n=33)

<b>Categorias de análise</b>	<b>Identificação dos artigos do quadro sinóptico, que contribuíram com as categorias</b>
Categoria 01: relações familiares conflituosas	A1, A3, A5, A6, A12, A13, A14, A17, A18, A20, A21, A29, A33.
Categoria 02: envolvimento com álcool e drogas	A2, A5, A8, A11, A16, A18, A19, A20, A21, A22, A23, A24, A27, A32.
Categoria 03: situações sociodemográficas desfavoráveis	A2, A4, A5, A7, A8, A14, A15, A19, A22, A23, A24, A25, A26.
Categoria 04: vulnerabilidade programática e a ausência do Estado	A2, A6, A7, A8, A9, A10, A11, A12, A16, A23, A29, A30, A31.

Fonte: dados dos autores.

Destaca-se na Tabela 01 que a categoria que obteve o maior número de aproveitamento dos artigos incluídos, para a revisão foi a categoria dois, num total de 14 artigos; seguida das demais categorias, as quais contaram com o aproveitamento de 13 artigos cada uma.

## Discussão

A discussão dos resultados ocorrerá de forma descritiva e contextualizada, conforme as situações de vulnerabilidades vivenciadas por adolescentes que praticaram atos infracionais e dentro das categorias emergidas nos resultados dos artigos presente no quadro sinóptico.

### Relações familiares conflituosas

A família é uma forma de organização social que possui peculiaridades diversas, e, na maioria das vezes, marcadas pelos hábitos culturais da sociedade à qual pertence. A instituição familiar pode constituir-se num núcleo solidário, com laços de cordialidade e afetividade, ou, em contraposição, estruturar-se sem estas características, com laços afetivos

frágeis. Seja qual for a configuração afetiva, os integrantes da família são influenciados, de maneira positiva ou negativa, pelas vivências aí experienciadas (25-27).

Neste contexto, as práticas e eventuais reincidências de atos infracionais efetuados por adolescentes podem ser coibidos ou controlados pelo potencial protetivo a partir do qual são concebidas a sua relação com a figura paterna. Ao sofrerem privação da presença do pai, os adolescentes tornam-se suscetíveis à adoção de condutas antissociais. Eles são considerados, desse modo, como indivíduos desprotegidos, percepção que advém da ausência paterna ou da sua implicação com drogas ilícitas e do uso abusivo do álcool (17, 27-30).

Dentre os conflitos familiares mais relevantes, associados às infrações cometidas por adolescentes, destacam-se: discórdias e hostilidades constantes entre o casal, ou no relacionamento entre pais e filhos, desavenças intensas e reiteradas entre irmãos, ausência de afetividade nas relações familiares como um todo, bem como a existência de um integrante

da família adepto de posturas antissociais e que também esteja envolvido no âmbito criminal. Estudos evidenciaram que, em se tratando do envolvimento de familiares com drogas ilícitas, os mais mencionados foram: pai, irmãos e tios (5, 27-28).

Objetivando lidar com o contexto familiar e social marcados por situações de violência e vulnerabilidade, muitos adolescentes lançam mão do uso do álcool e das drogas ilícitas. Para este grupo etário, tais substâncias o ajuda a “fugir” ou “defender-se” da realidade familiar opressora. Além disso, o uso de narcóticos e álcool favorece, aos adolescentes, a exteriorização de temas não debatidos na conjuntura familiar, devido às barreiras que se formam, em consequência das agressões, violências e ausência de diálogo percebidas no lar (13, 31).

A ausência de diálogo no âmbito familiar acerca de questões relacionadas à sexualidade, contribuindo para a prática do abortamento inseguro, colocando em perigo tanto a vida quanto a integridade física das adolescentes que a ele são submetidas. Muitas vezes essas adolescentes abortam devido ao abandono praticado por seus parceiros ou porque as mesmas desconhecem a identidade do genitor. Tem-se também que, em muitos casos, a gestação indesejada decorre de violências sexuais por elas sofridas, sobretudo, no âmbito doméstico (4-5, 32-33).

Muitas adolescentes que praticam atos infracionais veem no abortamento uma alternativa à interrupção da gestação não planejada, sobretudo se esta gravidez for resultante de estupro, o qual é praticado, geralmente, por parceiro íntimo, por um familiar ou conhecido da família, e, até mesmo, por pessoas que ocupam o mesmo espaço em que elas cumprem medidas socioeducativas (34-36). A maioria, entretanto, não

comunicam a violência sofrida, o que eleva as subnotificações de violência perpetrada contra esse público. Abortamento inseguro e violência, quando associados, apresentam um risco de morte de 2,5 em mulheres jovens (35).

Decerto, a gestação precoce traz à luz situações de vulnerabilidade, que podem decorrer da ausência de conhecimento adequado dos adolescentes. Esse déficit de informações relaciona-se, muitas vezes, à falta de acesso às ações e serviços de saúde, às práticas dialógicas insuficientes entre pais, familiares e adolescentes. Em contrapartida, sabe-se que, em grande medida, pais e familiares de adolescentes que cometem infrações são vítimas de desigualdades sociais históricas, que os expõe a baixo nível de escolaridade, dificultando, assim, as orientações e esclarecimentos prestados aos seus filhos. Deste modo, percebe-se que a incidência de abortamento inseguro é mais proeminente entre as adolescentes menos favorecidas (33, 35).

### **Envolvimento com álcool e drogas**

Nota-se que os adolescentes ofensores que respondem a processos diante do Estado, associam o uso da bebida alcoólica como justificativa da sua conduta. Com o acesso direto a compra, não sendo impedidos, mesmo diante da proibição legal para menores de idade, acaba-se tornando um costume frequente com amigos em ambientes de lazer fora de casa e longe da família (13, 37-38).

No contexto familiar, nota-se que jovens que se relacionam com pessoas que fumam, bebem ou fazem uso de drogas ilícitas, inclinam-se a manifestar estes comportamentos, tal qual atitudes agressivas e ilegais, bem como as preocupações com a imagem corporal (3, 31-32, 39). Esses comportamentos associam-se, também, com à procura de prazer que

os adolescentes projetam na bebida, de tal maneira que a diversão desejada nas festas esteja vinculada tão somente ao uso do álcool ou a uma dispersão da realidade (11, 38, 40-41).

Visto que o exercício de atos infracionais advém do vício descontrolado da droga ou da ligação direta ou indireta com o tráfico, a exposição da maior parte desses adolescentes diz respeito a parcela mais vulnerável da sociedade, mais pobres, que enfrentam maiores dificuldades na sua inserção no mercado de trabalho formal, vendo esta opção como a mais próxima do seu contexto de vida (13-14, 21, 23, 42). Frisa-se também, que a incumbência dos adolescentes do tráfico é secundária, assim eles têm mais chances de serem apreendidos, ou até mesmo mortos pela polícia, na função de “aviões”, levantes da droga (38-39, 42).

Percebe-se, portanto, que a falta de comunicação com e entre os familiares, pode acompanhar às experiências de consumo de drogas pelos adolescentes. Além dessas razões, pesquisadores afirmam ainda, que a ingestão de bebidas alcoólicas e o uso do tabaco entre os adolescentes, encontra-se também um fator biológico que facilita a dependência destas substâncias psicoativas, assim como o acesso fácil dessa substância (6, 39).

### **Situações sociodemográficas desfavoráveis**

No Brasil, diante do cenário de desigualdade social, as famílias encontram dificuldades de acessar o cumprimento de ações básicas de suporte e proteção social aos seus integrantes mais exposto. A vulnerabilidade social, que torna precário o acesso ao trabalho, redução da renda e baixa escolarização, afeta diretamente a história da família e os cuidados com as crianças e adolescentes (17, 22, 42).

Estudos apontam que, diante do cenário atual das famílias em situação de vulnerabilidade social, a dificuldade de acesso ao trabalho e baixa renda, são fatores vulnerabilizadores que desencadeiam outros problemas sociais noutras áreas da vida, tais como, acesso ao lazer, cultura, habitação, transporte e, até mesmo, aos serviços de saúde, que se tornam determinantes e necessários ao desenvolvimento da vida humana. Sendo assim, com tais fatores, há uma contribuição para que o adolescente procure outros meios para conquistar o que almeja, devido as privações que fora exposto, como as infrações (17, 21, 30, 40).

O trabalho na adolescência está, na maior parte, ligado às baixas condições econômicas, como forma de garantir mais renda que supra as necessidades básicas pessoais e familiares, servindo como auxílio nas despesas e compra de bens de consumo (11, 15). Devido ao trabalho infantil, nota-se uma evasão escolar, o que é mais um agravante, pois fortalece o ciclo da péssima escolarização o qual incide na precarização das atividades laborais, que gera uma redução do convívio com pessoas da sua rede social, provocando um desgaste físico e mental (30-32).

Como, de um lado o convívio com amigos interfere na construção da identidade, personalidade e outro atributos positivos, de outro modo, há uma inclinação grupal que culmina na influência, suscitando a ampliação da exposição das situações de vulnerabilidade. Esta situação leva-os a cometer infrações. Todavia, destaca-se aqui que o distanciamento dos adolescentes e dos pais, perpassa por problemas socioeconômicos, visto que a há uma ausência imposta por terem que trabalhar, cujos serviços além de precários e os sobrecarrega (6-7, 30).

Destarte, o processo de tornar-se vulnerável ou estarem vulnerabilizados, manifesta-se pela dificuldade de acesso aos bens materiais, simbólicos, culturais e essenciais, diante de uma população invisibilizada pelo Estado e marginalizada socialmente, em distintas possibilidades e situações, que se transformam em violências cotidianas, as quais os adolescentes vulneráveis vivenciam (8-9, 39).

### **Vulnerabilidade programática e a ausência do Estado**

A noção de “vulnerabilidade” remete a uma perspectiva de debilidade e indefensabilidade, que acaba por reverberar nas condições de saúde do indivíduo, ainda que não haja um quadro de doença evidente, visto que suas condições psicológica, social ou mental tendem a estar abaladas. Este termo é muito utilizado pelos setores da saúde e da assistência social, especialmente ao referirem-se a pessoas de menor poder aquisitivo (8-9). As circunstâncias de iniquidades sociais fortalecidas pela negligência do Estado, marcadas pela distinção no usufruto de direitos por parte dos cidadãos, da mesma forma que é mostrado pela ausência das políticas sociais (15, 23, 43).

O elemento programático da vulnerabilidade, é reverberado pelo Estado responsável pelos contextos de vulnerabilidade que estão inseridos as pessoas, também remete aos serviços de saúde, bem como à forma como estas instituições atuam na minimização das condições que tornam as pessoas vulneradas. Aqui cabe evidência ao trabalhador de saúde da atenção primária, cujo objeto de trabalho concentra-se em ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, promovendo, assim, a reinserção social dos sujeitos. A atuação desses profissionais enseja na implementação das políticas e facilitar a interação entre setores públicos, como a

educação, justiça, cultura, bem-estar social (9, 15, 44-46).

A oportunização de chances de desenvolvimento pessoal e social, não deve ser perdida de vista ao se implementarem as medidas socioeducativas, as quais não podem restringir-se, tão somente, à responsabilização penal dos adolescentes que cometem atos infracionais. Há que se considerar que, conforme orienta a Lei, o adolescente é uma pessoa em desenvolvimento, cidadão de direitos, devendo, portanto, ter acesso à assistência à saúde, que deveria ser ofertada nos espaços de aplicação das medidas punitivas (9, 31, 44-45).

Uma análise do ECA permite perceber um avanço do Estado no que tange ao adolescente autor de ato infracional, uma vez que este Estatuto instaura o direito à proteção, à defesa e ao processo legal, além de preconizar que as medidas punitivas incorporem um caráter socioeducativo (3, 29, 36, 47). A adoção dessas medidas socioeducativas, com as perspectivas de proteção, promoção da saúde e da vida e ações emancipatórias, representam, ainda, um entrave à gestão pública. No tocante à sociedade moderna, estes adolescentes são percebidos como “anormais”, que devem enquadrar-se na ordem, mas, ainda assim, em condição de abandono e invisibilidade social (33-34, 45).

Os adolescentes que estão cumprindo ações socioeducativas ocupam territórios estigmatizados, marcado por estigmas e ostensiva presença policial (23, 48-50). Os jovens encarcerados, na sua maioria são negros, moradores de zonas urbanas de condições financeiras insuficientes, sujeitando-os ao esquecimento do Estado brasileiro (51). É uma ação afirmativa carcerária, termo que caracteriza o estado penal norte-americano que compõe um amplo processo de

criminalização, mas no caso das iniquidades acentuadas no Brasil, promovem o privilégio das classes abastadas e o encarceramento da pobreza (29, 40, 42-43).

## Conclusão

Conclui-se que as quatro categorias revelaram que os artigos mostraram que a maioria dos adolescentes infratores vivenciam diversas situações de vulnerabilidade associadas a convivência familiar complexas como problemas afetivos e relacionais, desestruturados, algumas que experienciam a violência familiar, bem como falta de proteção do genitor/pai. Além disso, tais jovens em muitos momentos encontram-se envolvidos direta ou indiretamente com drogas lícitas, ilícitas e/ou álcool, contribuindo para que eles se envolvem com atos infracionais como uma forma de conseguir meios para fazer o uso. Outro fator que contribui para a manutenção da vulnerabilidade e que favorece a entrada desse grupo de pessoas na criminalidade é o envolvimento com o tráfico de drogas (em muitos casos como ‘avião’, como vendedor ou até mesmo traficante), sendo esse um meio para acessar bens de consumo, que a situação sociodemográfica pouco favorecida (baixo nível de escolaridade e renda escassa) não lhes possibilita. Destarte, a revisão dos artigos apontou que há ausência do Estado para proteger e garantir promoção à saúde dos adolescentes e seus familiares, com o auxílio de mecanismos como a implementação de políticas públicas mantém esses adolescentes vulneráveis. Essa negligência estatal dificulta que esses jovens sejam reinseridos socialmente, potencializando tantas outras situações de vulnerabilidade.

Este estudo aponta estratégias para que profissionais de saúde analisem as situações de vulnerabilidades enfrentadas por adolescentes que cometem infrações, e por meio dessas

situações, poderão elaborar um plano de cuidado com vistas na promoção da saúde, prevenção, reabilitação e reinserção social. Outrossim, os profissionais poderão assistir esses jovens na minimização dos agravos à saúde e, assim, ajuda-los a serem realocados na sociedade e na comunidade (tanto para o acesso aos serviços de saúde, quanto educacionais ou o mercado de trabalho), visto que são estigmatizados e marginalizados pela sociedade.

Por fim, as limitações desse estudo residem na lacuna teórica, pois são poucos artigos publicados que abordam a temática que fazem associação entre vulnerabilidade de adolescentes, criminalidade (atos infracionais) e as necessidades apresentadas por eles. Deve-se destacar que urge priorizar pesquisas que tangenciem o olhar para os encontros a serem adotados para/por adolescentes infratores e que sofrem de iniquidades potencializadas pela negligência do Estado.

## Contribuições

Pablo Luiz Santos Couto, Carla Dielle Teixeira Santana, Alba Benemérta Alves Vilela e Antônio Marcos Tosoli Gomes contribuíram com a elaboração e delineamento do estudo; aquisição, análise e interpretação dos dados; e a redação do manuscrito. Tarcísio da Silva Flores, Samanta Souza da Costa Pereira, Sandra Célia Coelho Gomes da Silva e Luana Costa Ferreira contribuíram com a análise e interpretação dos dados; e a redação do manuscrito.

## Conflitos de interesse

Os autores afirmam que não houve conflitos de interesses na execução desta pesquisa

## Referências bibliográficas

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2000 – Características Gerais da População. Resultados da Amostra. Brasília: IBGE; 2010. Disponível em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default\\_populacao.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_populacao.shtm). Público. Acesso em 02 de maio de 2019.
2. Organização Mundial da Saúde. Constituição da Organização Mundial da Saúde. Geneva: WHO; 2011. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>. Acesso em 18 de maio de 2019.
3. Brasil KCTR, Almeida SFC, Amparo DM, Pereira AMR. Adolescência, violência e objetos culturais: uma intervenção entre o educativo e o terapêutico no espaço escolar. *Rev Estilos clin.* [Internet]. 2015 [citado 2019 ago 30];20(2):205-25. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v20n2/a04v20n2.pdf>
4. Souza VP, Gusmão TLA, Brandão Neto W, Guedes TG, Meirelles EMLM. Fatores de risco associados à exposição de adolescentes à violência sexual. *Avan enferm* [Internet]. 2019 [cited 2020 Apr 16];37(3):364-74. doi: <http://dx.doi.org/10.15446/av.enferm.v37n3.77050>.
5. Paula L. Da “questão do menor” à garantia de direitos Discursos e práticas sobre o envolvimento de adolescentes com a criminalidade urbana. *Rev Civitas.* [Internet]. 2015 [citado 2019 ago 30];15(1):27-43. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/civitas/v15n1/1984-7289-civit-15-01-0027.pdf>
6. Silveira HS, Ferreira VS, Zeitoun RCG, Domingos AM. Efeitos das drogas lícitas e ilícitas na percepção de adolescentes: uma abordagem de enfermagem. *Rev enferm UERJ.* [Internet]. 2013 [citado 2019 ago 30];21(esp.2):748-53. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v21esp2/v21e2a09.pdf>
7. Bittencourt ALP, França LG, Goldim JR. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. *Rev bioét (Impr.).* 2015;23(2):311-9.
8. Baltazar CS, Stocki JF, Kafrouni R. O conceito de Crime e Criminalidade para agentes de segurança da cidade de Curitiba. *Polis e Psique.* [Internet]. 2011 [citado 2019 ago 30];1(1):110-29. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/PolisPsique/article/view/23221/25911>
9. Åkerlund D, Golsteyn BHH, Grönqvist H, Lindahl L. Time discounting and criminal behavior. *PNAS* [Internet]. 2016 [cited 2020 Apr 17];113(22):6160-5. doi: <https://doi.org/10.1073/pnas.1522445113>
10. Buchweitz A, Azeredo LA, Sanvicente-Vieira B, Metsavaht CV, Esper NB, Soder RB et al. Violence and Latin-American preadolescents: A study of social brain function and cortisol levels. *Develop Science* [Internet]. 2019 [cited 2020 Apr 17];22(5):e12799. doi: <https://doi.org/10.1111/desc.12799>
11. Fonseca FF, Sena RKR, Santos RLA, Dias OV, Costa SM. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. *Rev Paul Pediatr.* [Internet]. 2013 [citado 2019 ago 30];31(2):258-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v31n2/19.pdf>
12. Pechorro P, Poiars C, Marôco J, Vieira RX. Traços psicopáticos e perturbação do comportamento em adolescentes institucionalizados. *Psic Saúde & Doenças* [Internet]. 2012 [citado 2020 Abr 17];13(2):399-409. Available from: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v13n2/v13n2a19.pdf>
13. Borges LS, Alencar HM. Violências no cenário brasileiro: fatores de risco dos adolescentes perante uma realidade contemporânea. *Jour Hum Growth and Develop.* [Internet]. 2015 [citado 2019 ago 30];25(2):194-203. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v25n2/pt\\_10.pdf](http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v25n2/pt_10.pdf)
14. Arpini DM, Gonçalves CS. Drogas e álcool na relação com a violência: o olhar de adolescentes em situação de rua. *Psico.* [Internet]. 2011 [citado 2019 ago 30];42(4):442-49. Disponível em: <file:///C:/Users/914/Downloads/Dialnet-DrogasEAlcoo1NaRelacaoComAViolenciaOOlharDeAdolesc-3945218.pdf>
15. Carmo ME, Guizardi FL. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. *Cad. Saúde Pública.* [Internet]. 2018 [citado 2019 ago 30];34(3):1-14. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v34n3/1678-4464-csp-34-03-e00101417.pdf>

16. Sevalho G. O conceito de vulnerabilidade e a educação em saúde fundamentada em Paulo Freire. *Interface Comun Saúde Educ.* [Internet]. 2018 [citado 2019 ago 30];22(64):177-88. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v22n64/1807-5762-icse-1807-576220160822.pdf>
17. Barbosa DG, Andrade RD, Teixeira CS, Neto MGF, Felden EPG. Sintomas depressivos em adolescentes em situação de vulnerabilidade social. *Cad Saúde Colet.* [Internet]. 2016 [citado 2019 ago 30];24(2):221-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v24n2/1414-462X-cadsc-1414-462X201600020195.pdf>
18. Ayres JRCM, Junio IV, Calazans GJ, Filho HCS. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: Novas perspectivas e desafios. In: Czeresnia D, Freitas CM (Orgs.). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências.* Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 117-140, 2003.
19. Prado CV, Rech CR, Hino AAF, Reis RS. Percepção de segurança no bairro e tempo despendido em frente à tela por adolescentes de Curitiba, Brasil. *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 2017 [cited 2020 Apr 16];20(4):688-701. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201700040011>
20. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Previdência social.* IPEA: Brasília; 2017. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/bpsociais/bps\\_13/PrevidenciaSocial.pdf](http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/bpsociais/bps_13/PrevidenciaSocial.pdf).
21. Muller F, Barboza PS, Oliveira CC, Santos RRG, Paludo SS. Perspectivas de adolescentes em conflito com a lei sobre o delito, a medida de internação e as expectativas futuras. *Rev Bras Adolesc Conflitualidade.* [Internet]. 2015 [citado 2019 ago 30];1(1):70-87. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1213/Perspectivas%20de%20adolescentes%20em%20conflito%20com%20a%20lei%20sobre%20o%20delito.pdf?sequence=1>
22. Oliveira TFK, Miranda L. Um estudo sobre sentidos da medida socioeducativa de internação na vida de adolescentes institucionalizados. *Psicol Soc* [Internet]. 2019 [cited 2020 Apr 17];31:e188517. doi: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2019v31188517>
23. Neto NTA, Constantino P, Assis SG. Análise bibliográfica da produção em saúde sobre adolescentes cumprindo medidas socioeducativas de privação de liberdade. *Physis.* [Internet]. 2017 [citado 2019 ago 30];27(3):511-40. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v27n3/1809-4481-physis-27-03-00511.pdf>
24. Gaskell G. Entrevistas individuais e grupais. In: Bauer MW, Gaskell G. (Org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.* Trad. Pedrinho A. Guareshi. Petrópolis: Vozes, 2002.
25. Silva AJN, Costa RR, Nascimento AMR. As implicações dos contextos de vulnerabilidade social no desenvolvimento infantojuvenil: da família à assistência social. *Rev Pesquisas e Práticas Psicossociais.* [Internet]. 2019 [citado 2019 ago 30];14(2):1-17. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v14n2/07.pdf>
26. Silva LMP, Ferriani MGC, Beserra MA, Roque EMST, Carlos DM. A escuta de crianças e adolescentes nos processos de crimes sexuais. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2013 [cited 2020 Apr 16];18(8):2285-94. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000800012>
27. Malvasi PA, Adorno RCF. A vulnerabilidade e a mente: conflitos simbólicos entre o diagnóstico institucional e a perspectiva de jovens em cumprimento de medida socioeducativa. *Saúde Soc.* [Internet]. 2014 [citado 2019 ago 30];23(1):30-41. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n1/0104-1290-sausoc-23-01-00030.pdf>
28. Munhoz SR. A voz das famílias e as vozes sobre as famílias em um núcleo de medidas socioeducativas em meio aberto. *Mana* [Internet]. 2017 [cited 2020 Apr 16];23(1):109-35. doi: <https://doi.org/10.1590/1678-49442017v23n1p109>
29. Cocco M, Lopes MJM. Violência entre jovens: dinâmicas sociais e situações de vulnerabilidade. *Rev Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2010 [citado 2019 ago 30];31(1):151-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n1/a21v31n1.pdf>
30. Reis DC, Almeida TAC, Miranda MM, Alves RH, Madeira AMF. Vulnerabilidades à saúde na adolescência: condições socioeconômicas, redes sociais, drogas e violência. *Ver Latino-Am Enferm.* [Internet]. 2013 [citado 2019 ago 30];21(2):[09 telas]. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n2/pt\\_0104-1169-rlae-21-02-0586.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n2/pt_0104-1169-rlae-21-02-0586.pdf)
31. Nunes MCA, Andrade AGS, Morais NA. Adolescentes em conflito com a lei e família: um estudo de revisão sistemática da literatura. *Contextos Clínic.* [Internet]. 2013 [citado 2019 ago 30];6(2):144-56. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v6n2/v6n2a08.pdf>

32. Cardoso PC, Fonseca DC. Adolescentes autores de atos infracionais: dificuldades de acesso e permanência na escola. *Psicol Soc [Internet]*. 2019 [cited 2020 Apr 17];31: e190283. doi: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2019v31190283>
33. Silva ATM, Sousa GD, Menezes CL, Filho ESF, Pinheiro WS, Júnior JMS, et al. Vulnerabilidade na adolescência: Um relato de caso de tentativa de aborto e violência sexual. *J Hum Growth Dev. [Internet]*. 2017 [citado 2019 ago 30];27(1):117-23. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v27n1/pt\\_16.pdf](http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v27n1/pt_16.pdf)
34. Coscioni V, Farias BG, Rosa EM, Koller SH. Significados do mundo do crime para adolescentes em medida socioeducativa de internação, Brasil. *Rev Latino-Am Cienc Soc Niñez Juv [Internet]*. 2019 [cited 2020 Apr 17];17(2):318-38. doi: <http://dx.doi.org/10.11600/1692715x.17214>.
35. Leal MARF, Castelar M. Abortamento na Adolescência: Atuação de Psicólogas em Hospitais-Maternidade Públicos de Salvador, Bahia. *Psicol cienc Prof. [Internet]*. 2019 [citado 2019 ago 30];39(e178707):1-15. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v39/1982-3703-pcp-39-e178707.pdf>
36. Silva LMP, Ferriani MGC, Silva MAI. Judiciary as the last resort to protect children and adolescents: intersectoral actions, investment in human resources, and structuring of services. *Rev Latino-Am Enferm [Internet]*. 2012 [cited 2020 Apr 16];20(3):444-452. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000300004>
37. Haack KR, Vasconcellos JSL, Pinheiro SD, Prati LE. Resiliência em Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social. *Rev Interinst Psicol. [Internet]*. 2012 [citado 2019 ago 30];5(2):270-28. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v5n2/v5n2a07.pdf>
38. D' Andrea G, Ventura CAA, da Costa Junior ML. Uso socializado de álcool por adolescentes ofensores: um enfoque fundamentado nas necessidades humanas. *Rev Esc Enferm USP. [Internet]*. 2016 [citado 2019 ago 30];48(1):135-43. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n1/pt\\_0080-6234-reeusp-48-01-133.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n1/pt_0080-6234-reeusp-48-01-133.pdf)
39. Atanázio EA, Santos JM, Dionísio LR, Silva J, Saldanha AAW. Vulnerabilidade ao uso do álcool: um estudo com adolescentes das redes pública e privada de ensino. *SMAD, Rev Elet Saúde Mental Álcool Drog. [Internet]*. 2013 [citado 2019 ago 30];9(1):11-7. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v9n1/pt\\_03.pdf](http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v9n1/pt_03.pdf)
40. Andrade SFO, Alves SRF, Bassani MHPA. Representações Sociais sobre as Drogas: um Estudo com Adolescentes em Conflito com a Lei. *Psicol cienc Prof. [Internet]*. 2018 [citado 2019 ago 30];38(3):437-49. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v38n3/1982-3703-pcp-38-3-0437.pdf>
41. Perez-Luco R, Lagos L, Baez C. Reincidencia y desistimiento en adolescentes infractores: análisis de trayectorias delictivas a partir de autorreporte de delitos, consumo de sustancias y juicio profesional. *Univ Psychol [Internet]*. 2012 [cited 2020 Apr 16];11(4):1209- 25. Disponible en: <http://www.scielo.org.co/pdf/rups/v11n4/v11n4a15.pdf>
42. Souza LB, Pinto MPP, Fiorati RC. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. *Cad Bras Ter Ocup. [Internet]*. 2019 [citado 2019 ago 30];27(2):251-69. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadbto/v27n2/2526-8910-cadbto-2526-8910ctoAO1812.pdf>
43. Malvasi PA. Entre a frieza, o cálculo e a “vida loka”: violência e sofrimento no trajeto de um adolescente em cumprimento de medida socioeducativa. *Saude Soc. [Internet]*. 2011 [citado 2019 ago 30];20(1):156-70. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n1/18.pdf>
44. Avendano AMA, Gomez SL, Anel H, Gonzalez DNG, Montes JAC. Representaciones sociales acerca del narcotráfico en adolescentes de Tamaulipas. *Reg y sociedad. [Internet]*. 2018 [cited 2020 Apr 16];30(72):00002. doi: <https://dx.doi.org/10.22198/rys.2018.72.a846>
45. Freitas TP. Serviço Social e medidas socioeducativas: o trabalho na perspectiva da garantia de direitos. *Serv Soc Soc. [Internet]*. 2011 [citado 2019 ago 30];105:(30-49). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n105/03.pdf>
46. Barsaglini RA, Vaillant CB. “Um agente prisional de menor”: identidade e percepções do agente socioeducativo sobre a instituição, os adolescentes e a sua ocupação. *Saúde Soc [Internet]*. 2018 [cited 2020 Apr 17];27(4):1147-63. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018180080>



47. Valdez VG. Vestigios de la doctrina de la situación irregular. Peligrosidad y marginalidad como fundamento de la prisión preventiva de adolescentes. *Rev Int Investig Cienc Soc* [Internet]. 2012 [cited 2020 Apr 16];8(2):271-94. Available from: <http://scielo.iics.una.py/pdf/riics/v8n2/v8n2a09.pdf>
48. Silva CJP, Paiva PCP, Paula LPP, Fonseca JFB, Silvestrini RA, Naves MD et al. Padrão espacial e diferencial de renda dos domicílios de adolescentes e adultos jovens vítimas de traumatismo maxilofacial por agressão com arma de fogo. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2018 [cited 2020 Apr 16];23(4):1281-92. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.14652016>
49. Swedo EA, Sumner SA, Hillis SD, Aluzimbi G, Apondi R, Atuchukwu VO et al. Prevalence of Violence Victimization and Perpetration Among Persons Aged 13–24 Years — Four Sub-Saharan African Countries, 2013–2015. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep* [Internet]. 2019 [cited 2020 Apr 17];68:350–55. doi: <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.mm6815a3>
50. Quinn K, Walsh JL, Dickson-Gomez J. Multiple Marginality and the Variation in Delinquency and Substance use Among Adolescent Gang Members. *Jour Subst Use & Misuse* [Internet]. 2018[cited 2020 Apr 17];54(4):612-27. doi: <https://doi.org/10.1080/10826084.2018.1528465>
51. Schorr MT, Reichelt RR, Alves LPC, Telles BB, Strapazzon L, Telles LEB. Youth homicide: a study of homicide predictor factors in adolescent offenders in custody in the south of Brazil. *Trends Psych Psychother* [Internet]. 2019 [cited 2020 Apr 16];41(3):292-96. doi: <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2018-0076>